



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE O CORPO HUMANO E EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

THE IMPORTANCE OF TEACHING ABOUT THE HUMAN BODY AND SEXUAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION.

LA IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA SOBRE EL CUERPO HUMANO Y LA EDUCACIÓN SEXUAL EM EDUCACIÓN INFANTIL.

Apresentação: Relato de Experiência

Karolayne Tavares¹; Danyelly Beatriz Monteiro²; Júlia Isabella Ramos de Lira³; Natália de Pontes Leite Monte Guimarães⁴.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, trata-se do estágio supervisionado obrigatório, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unifacol (Centro Universitário Facol), que tem o objetivo de descrever as experiências vivenciadas pelos Acadêmicos. Inicialmente, consideramos ser relevante destacar que, o estágio, tem a objetividade proporcionar ao discente a oportunidade de pôr em prática profissional, seus conhecimentos teóricos. Portanto, sentimos a necessidade de enfatizar que, o estágio, é composto por teoria e prática, pois ambas, caminham juntas para a realização da docência. Diversos autores destacam essa importância, explicitando para nós, de forma direta e objetiva a necessidade do estágio na formação de professores.

Entender a importância da experiência na vida acadêmica, nos possibilita a reflexão sobre a prática docente, levando-nos a determinadas conclusões sobre o curso, facilitando o processo de escolha na área de atuação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao falarmos sobre educação sexual nas escolas, vale ressaltar que o tema ainda é um tabu para a sociedade, na contemporaneidade. Muitos pais e professores, não se preocupam em conhecer sobre o tema, o que dificulta a discussão e o pensamento crítico sobre o assunto. Isso se dá, pela associação da sexualidade com a erotização, mas a sexualidade está associada

¹Graduanda em pedagogia, UNIFACOL; karolayneta.tavares@unifacol.edu.br

²Graduanda em pedagogia, UNIFACOL; danyellybm.monteiro@unifacol.edu.br

³Graduanda em pedagogia, UNIFACOL; juliai.lira@unifacol.edu.br

⁴Mestra em Educação em Ciências e Matemática, UFPE; natalia.pontes@unifacol.edu.br

a tudo aquilo que sentimos e expressamos.

Faz-se necessário que o indivíduo conheça seu corpo, e entenda sobre privacidade, cuidado e sentimentos atribuídos as suas etapas de desenvolvimento. Apesar de termos vários teóricos e filósofos que abordam essa temática, muitos pais e professores não levam em consideração a relevância do tema, e do ensino do mesmo. Isso acontece, principalmente na educação infantil, por acreditarem que estão muito novos para a introdução ao tema Schindhelm (2011).

A temática sexualidade, causa insegurança e desconforto para muitos adultos, isso acontece por terem sido silenciados na infância, quando questionavam sobre o assunto.

Ao se tornarem professores, as crianças silenciadas podem reproduzir, de forma consciente ou inconsciente o silenciamento dos seus discentes. Daniela Regina da Silva (2007) enfatiza a relevância do interesse dos órgãos responsável pela educação, dar visibilidade ao tema, proporcionando ao professor da educação infantil, responsável pela formação integral da criança, formação contínua e material de apoio. Esse feito, proporcionará ao profissional da educação, confiança e segurança para trabalhar o assunto nas escolas, abordando de forma adequada a idade do educando, tendo a objetividade de promover conhecimento sobre cuidado e proteção, além de possibilitar a prevenção ao abuso sexual.

Para a realização desse trabalho, foi planejada cinco intervenções, tendo a objetividade de trabalhar o corpo humano e a educação sexual de forma didática e lúdica, por meio de histórias infantis e demais recursos, planejada de acordo com a faixa etária dos discentes.

No primeiro dia, nos apresentamos e fizemos um acordo de convivência com os alunos. Em seguida, convidamos as crianças para formar um círculo e colocamos a música "nosso corpo" para dançarem livremente, foi realizada também, a contação da história "Juju e as partes do corpo". Após esse momento de acolhimento, realizamos a atividade impressa onde as crianças precisavam ligar as partes do corpo ao corpinho representado no desenho, depois, colorir o desenho. Ao finalizar, foi pedido então que eles escrevessem seu nome acima, então colamos as atividades no caderno, já liberando para o lanche. Ao retomarmos a aula, foi entregue para as crianças uma atividade impressa, nela, as crianças precisaram escrever nos círculos o número correspondente à parte do corpo, assim eles fizeram. Ao final, fizemos a avaliação da aula; ficamos em frente às crianças e perguntamos em quantas partes o corpo se divide e quais são elas eles responderam mostrando a efetividade da aula logo já era



para os alunos uma cópia da história com ilustrações para que pudessem acompanhar a leitura. Em seguida, conversamos sobre as partes do corpo, perguntamos se eles conhecem quais são as partes superiores e quais são as inferiores, fazendo a seguinte explicação: As partes superiores são aquelas que usamos para abraçar e as partes inferiores as que usamos para pular. Com isso, pedimos que eles colorissem o boneco que estava na história que fora entregue para eles no começo da aula, colorindo primeiro as partes inferiores, depois superiores, ao terminarem, foram encaminhados para o intervalo. No segundo momento, foi entregue uma atividade em que as crianças precisavam colorir, recordar e colar as partes do corpo no cartaz, fomos chamamos de um por um, e na hora da colagem seguimos uma sequência; primeiro as partes superiores e em seguida as inferiores. Ao final, realizamos a avaliação da aula, ficamos em frente das crianças e sinalizamos os membros e eles disseram se era superior ou se era inferior.

Na terceira intervenção, convidamos as crianças para o meio da sala, e colocamos a música “nosso corpo”, e dançavam de acordo com o que pedia a música. Em seguida, fizemos a contação da história “Juju e as partes do corpo”. Após isso, realizamos a atividade impressa, onde as crianças precisam ligar as partes do corpo ao corpo que estavam centralizado, logo após alunos foram liberados para o intervalo. Ao retornar, foi realizada mais uma atividade, as crianças precisavam colorir, recortar e colar o corpo humano. Fomos chamando de um por um, para colar o seu corpinho de acordo com a sequência: primeiro a cabeça, em seguida o tronco, depois os membros superiores e no fim os inferiores. Ao fim da colagem, fizemos a avaliação da aula, ficamos em frente a eles e fomos sinalizando as partes do corpo e eles iam dizendo se era superiores ou se era inferiores.

No quarto dia, fizemos uma roda de conversa, e explicamos para eles quais são as partes íntimas, usando uma linguagem adequada para sua idade, dissemos que as partes íntimas, são aquelas que cobrimos com biquini quando vamos a praia, ou piscina e pedimos para que eles nomeassem, em seguida com a ajuda do semáforo do toque, explicamos para eles quais partes podem ser tocadas e quais não, e que apenas a pessoa responsável poderia ajudar na hora da higienização, para melhor compreensão, nomearam toque do bem e toque do mal. E em seguida, foram liberados para o intervalo do lanche. Após o lanche, pedimos que eles representassem, por meio de desenho do seu corpo, as partes íntimas, oralizando o que já havia aprendido durante a aula entregamos para eles uma “viseira” para colorir e usar



isso, abordamos o tema de 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de crianças e adolescentes, explicamos que, essa data ficou marcada, pois uma criança de 8 anos, passou pelo toque do mal, que acabou lavando para o fim muito ruim. Explicamos também que, a flor amarela representa o símbolo da infância, após as explicações, pedimos que as crianças desenharem uma flor, e pintassem de amarelo, colando-as na cartolina, em seguida foram para o intervalo. Ao retornarmos a sala, perguntamos para eles se queriam exibir o seu cartaz na turminha vizinha (já combinado com a professora da turma, pegamos o cartaz que tínhamos construímos e saímos pelo corredor até a sala vizinha apresentar nosso projeto, as crianças da turma nos recebeu muito bem e fizemos uma pequena explicação sobre a data, e o que aqueles cartazes representavam, voltamos para nossa sala e fizemos uma pequena avaliação da aula, recordamos os momentos vividos até esse dia, logo, os pais das crianças vieram lhes buscar.

CONCLUSÕES

A vivência proporcionou, a experiência da abordagem ao tema corpo humano e educação sexual, na educação infantil. Esse feito, só foi possível, através da realização do estágio supervisionado, o que reforça o valor e a efetividade da vivência e da experiência proporcionando aos discentes, o visualizar do cotidiano escolar. Poder planejar, refletir e atuar na sala de aula, ocasionou uma aprendizagem significativa e efetiva, compreendendo os desafios que encontraremos em nossa área de atuação. Oportunizou para nós, o entendimento de que o professor precisa estar sempre atualizado, se aprimorando para a realização de sua prática.

REFERÊNCIAS

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da educação e aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELI, 2007

SCHINDHELM, Virginia George. **A sexualidade na educação infantil**. Rebists Aleph infâncias. ISSN 1807-6211. Ano V nº 16 – novembro, 2011.

